



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

GAN.  
+

## **ATA DA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CASTÊLO DA MAIA DO ANO DE 2019**

Aos 30 dias de setembro do ano de 2019, pelas 21:30 horas, reuniu no **Auditório da Junta de Freguesia situado na Rua de Avioso nº75** a Assembleia de Freguesia de Castelo da Maia na sua terceira sessão ordinária referente ao ano de 2019, conforme edital de 23 de setembro. Foram registadas as presenças e dado a conhecer o pedido de substituição da deputada Filipa Rafael, primeira secretária da mesa, substituída pelo senhor deputado João Loureiro que assumiu as funções de primeiro secretário, foi registado o pedido de substituição da senhora deputada Maria Elisabete Areosa, substituída pelo senhor deputado António Henrique, a senhora deputada Alexandrina Santos foi substituída pela senhora deputada Aida Soares que assumiu as funções de segunda secretária, o senhor deputado Fernando Ferreira foi substituído pelo senhor deputado Joaquim Cardoso e a senhora deputada Ana Paula foi substituída pelo senhor deputado André Mendes.

Todos os deputados presentes assinaram a respetiva lista de presenças.

### **No ponto 1: Período antes da ordem do dia**

**No ponto 1.1** foi apreciada e votada a ata da Sessão da Assembleia de Freguesia de 27.06.2019.

A ata foi aprovada por unanimidade dos presentes na última sessão.

**No ponto 1.2 - Período reservado para intervenção do público** - inscreveram-se os senhores Armando Pacheco, Miguel Marques, Carlos Assunção e Agostinho Rangel.

O senhor Armando Pacheco começou por recordar o senhor presidente dos pedidos de reparação do pavimento junto à Capela Mortuária de Gondim, dado que as pedras estão



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÉLO da MAIA

7 GF

soltas. Igualmente em Gondim, no cemitério, apontou que, com o passar dos anos, há coisas que se vão deteriorando e atualmente, os azulejos do muro, estão a cair. Apontou ainda que seria indicado, ou encontrar novos azulejos que sejam iguais aos antigos, ou construir um novo muro. Apontou ainda que, quando se fizeram as obras do parque de estacionamento, junto ao centro de saúde, não foi instalado nenhum varão de segurança, para evitar que os carros caiam e que tal não é certamente dispendioso. Relativamente a Porto Bom, afirmou que o parque continua uma miséria e questionou se vai ser feito um novo ou se, como no caso da ala Pediátrica do São João, se vai ter de recorrer ao ajuste direto para realizar a obra o mais rapidamente possível. Informou ainda que é necessário pintar as passadeiras junto à Escola. Prosseguiu, declarando que a instituição Santa Casa não paga renda nem energia e é uma instituição que é um bocado confusa. Afirma que um casal, a um jornal, disse que “para ter filhos, primeiro é preciso fazer a inscrição num infantário. Só depois é que podem vir os filhos, senão é um pandemónio. Não há vagas”. Sobre o mesmo assunto, assinalou que em Gondim, o infantário era inicialmente gratuito, o que não acontece agora. Já na Via Diagonal, garantiu que ninguém limpa as bermas. Prosseguiu e, num tom lúdico, afirmou que um dia esteve a pescar camarão no Rio Almorode e ficou surpreendido porque os camarões saiam pretos em vez de vermelhos. Perguntou então quem continua a descarregar esgotos para o rio e como é que ainda hoje acontece uma coisa assim.

O senhor Miguel Marques começou a sua intervenção indicando que está a ser rasgada a variante à estrada nacional 14, estando a ser trabalhados para já campos e terrenos e, futuramente, serão cortadas estradas e algumas populações serão isoladas. Na praça 5 de outubro, inicialmente foi prometida como pedonal e atualmente afirma que é difícil andar no meio de tantos carros. Questionou como será a futura sinalização e circulação de veículos. Lançou ainda o desafio para a realização de uma sessão de esclarecimento para informar os Castelenses destes assuntos.

O senhor Carlos Assunção começou por reforçar o pedido de senhor Miguel Marques, acrescentando ainda a obra no Monte de Santo Ovídeo. Relembrou que há um ano abordou a falta de manutenção no Parque de Avioso, e que tudo continua igual, pedindo ainda um esclarecimento sobre a situação. Por fim, sugeriu que o Castelo tenha um ou dois pontos de



MS  
D

ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

carregamento de veículos elétricos, sendo que a Junta deveria tomar a iniciativa, beneficiando principalmente quem de fora se desloca ao Castelo.

O senhor Agostinho Rangel pediu explicações sobre o período de tempo em os editais devem estar afixados. Depois questionou porque é que os elementos do exterior do edifício da junta de freguesia não funcionam ou estão danificados, comentando que o mesmo se passa em toda a freguesia. Já na Casa Mortuária de São Pedro, questionou porque não existe ar condicionado se os equipamentos estão nas caixas e quem é o responsável na Câmara Municipal. No Parque Desportivo de São Pedro, existem ao seu redor 12 pontos de iluminação mas na urbanização adjacente há apenas 10 e que o responsável pelo parque os deixa 365 dias por ano as luzes acesas. Sobre o Parque de Estacionamento junto à Casa Mortuária de São Pedro, considera que não cabe na cabeça de ninguém fazer uma coisa daquelas, sem luz e sem condições de segurança, que é uma burrice. Junto à Escola de São Pedro, considera que as passadeiras não são visíveis e que próximo da Igreja estão por pintar. Perguntou o que o Executivo da Junta de Freguesia anda a fazer e disse que é uma pena que nenhum membro do Executivo seja lá atropelado. Sobre a falta de um sinal de STOP junto ao complexo de habitação social de Santa Maria de Avioso, disse que é uma pena que ninguém do executivo tenha lá levado uma bancada ao passar lá. Apontou de seguida que no polo de São Pedro de Avioso, faltam letras na fachada do edifício, e que tal indica desmazelo. Sublinhou que é preciso trabalhar e não só ficar sentado na secretária. Afirmou por fim que há falta de limpeza das ervas daninhas nas valetas das estradas.

A senhora presidente deu a palavra ao senhor presidente da junta que respondeu em primeiro lugar ao senhor Armando Pacheco considerando exagerado o cenário que este descreveu. Convidou-o a visitar as ruas do concelho e a comparar os pequenos arranjos que são feitos com os do Castelo da Maia, com sinceridade, honestidade e educação. Pediu que quem quando se fazem certos tipos de acusações públicas, as pessoas estivessem e que fossem conhecedoras das competências de cada entidade pública. Então sim estarão aptos a julgar o trabalho da Junta de Freguesia, que sofre de várias incapacidades de aspeto legal, de recursos e de outras. Sobre o pavimento de Gondim e o azulejo, afirmou que há apenas um



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÉLO da MAIA

azulejo caído e que não há iguais para substituir e que não há mão-de-obra para fazer as reparações nos pavimentos. É extremamente difícil encontrar calceteiros e a junta só dispõe de um, além de que essas intervenções são da competência da Câmara Municipal. A Câmara comprometeu-se a fazer uma "Operação Pavimentos" por ano e até agora não fez. Quanto ao estacionamento do Centro de Saúde afirmou que as melhorias estão previstas e a Câmara irá intervir. Sobre o parque de Porto Bom deu nota que está em negociação com a Câmara um contrato programa para intervenção no local. Na questão das passadeiras informou que há um problema de concurso, tendo a Câmara intervencionando apenas as que estão junto às escolas. Haverá um concurso público para pintar as restantes. Já na limpeza dos espaços verdes, o senhor Presidente garantiu que muitas vezes a Junta de Freguesia tem de atuar, mesmo estando fora das suas responsabilidades e que há uma empresa que intervém nos espaços verdes do concelho que cumpre mal as suas funções. Este ano teve de ser a Junta de Freguesia a cortar as ervas altas antes da abertura do ano escolar, apesar de não dizer respeito à Freguesia. Na Via Diagonal de facto foram retiradas as guias de cimento e há passeio de um dos lados e que atualmente há uma solução eficaz. O presidente da Junta de Freguesia afirmou que sendo positivo que se aponte a existência de poluição, o melhor seria mesmo denunciar quem são os poluidores.

Já em resposta ao senhor Miguel Marques, confessou ter dificuldade em responder e que aceita a sugestão de tentar a realização de uma sessão de esclarecimento. Sobre a Praça 5 de Outubro, informou existirem algumas vicissitudes no projeto. Inicialmente era para ser ao máximo uma zona pedonal que permitisse aos comerciantes a instalação de explanadas. No entanto houve quem protestasse e que o corte da circulação iria afetar não só os comerciantes. Existiram alterações ao projeto e haverá trânsito apenas num sentido. Quando a Variante à EN14 estiver a funcionar em pleno não existirão problemas na Praça. Informou ainda que vai ser criado estacionamento para cargas e descargas junto ao Monte de Santo Ovídeo e quem entrar no Monte terá de sair para a EN14, não podendo voltar à Praça.

Ao senhor Carlos Assunção, o senhor presidente da Junta de Freguesia respondeu que é lamentável que não tenha havido manutenção dos equipamentos em questão apesar dos



Handwritten signature or initials.

ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

seus alertas à Câmara. Apesar das alterações que o Parque sofreu faltam ainda algumas melhorias. Considerou ainda que a sugestão dada no campo da mobilidade suave é positiva e que a junta está à espera da intervenção prometida pela Câmara, que está em concurso público e era para começar no último trimestre do ano. Considerou ainda que é um tema absolutamente atual.

A senhora presidente esclareceu que está programada a colocação de um posto de carregamento de veículos elétricos no parque de estacionamento junto à Praça 5 de Outubro, cuja instalação estava inicialmente programada para o centro da Maia.

O senhor presidente da Junta de Freguesia prosseguiu, agradecendo as situações negativas trazidas pelo senhor Agostinho Rangel. Sobre a iluminação junto ao Polidesportivo de Avioso, afirmou que não tem competência sobre a iluminação de rua mas que iria averiguar o caso da iluminação interior. Afirmou ainda que apesar da Junta ter despendido de mais de 1200 euros em reparações, as pessoas não têm cuidado com o Polidesportivo. Sobre a situação do ar condicionado, o senhor presidente ironizou que se o senhor Agostinho Rangel conseguir resolver o caso, a Junta ficará agradecida porque não tem autoridade para intervir e a Câmara continua inflexível na instalação, lembrando que quem pagou o equipamento de Ar Condicionado foi a Junta de Freguesia. Referindo-se ao Parque de Estacionamento junto à Igreja de São Pedro de Avioso, considera que ficou bastante interessante dada a intervenção realizada mas que as obras na rua já estão concluídas e o parque estava destinado a ser utilizado apenas durante as mesmas. Sobre a localização do parque, informou que no terreno vago que o senhor Agostinho Rangel indicou como melhor escolha, está prevista a instalação de um Parque Infantil. Sobre o Centro Social de São Pedro, informou que está à espera que os serviços da Câmara façam a ligação ao saneamento de uma fossa que lá existe, que com o aumento do uso do Bar, enche mais frequentemente. De seguida, informou que os passeios da Via Diagonal estão por fazer pois existem ações em tribunal.



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÉLO da MAIA

**No ponto 1.3 - Outros assuntos** - inscreveram-se os senhores deputados Armindo Moutinho, Joaquim Cardoso, António Peixoto e Marco Correia.

O senhor deputado Armindo Moutinho começou por elogiar a participação do público, que se portou muito bem e que colocou uma panóplia de questões. Seguidamente questionou se existiu alguma abordagem à Câmara sobre os passeios do Gestalinho e se sim, qual foi a reação da Câmara e o tipo de informação prestado. Sobre a Via Diagonal, contou que ouviu uma freguesa de Gondim preocupada com os acessos e efetivamente aponta que não há acesso a projetos nem houve discussão pública. Mais ainda, em Gondim, todos os cruzamentos, exceto um, serão nivelados e perigosos. É uma questão que deve preocupar toda a gente, porque vai existir um prejuízo muito elevado de segurança para chegar às escolas e ao centro de saúde.

O senhor deputado Joaquim Cardoso indicou que algumas questões das obras na freguesia já foram ultrapassadas, o que aconteceu também com o Monte de Santo Ovídeo. Resta uma questão do Polidesportivo de São Pedro. Saba, por ser utilizador, que quem frequenta o local tem cuidado mas que há quem suba as vedações para usufruir do espaço quando não está lá ninguém. A porta de entrada para o campo de jogo foi arranjada recentemente mas já tem um buraco. O sintético também foi reparado. Apesar disso é preciso saber gastar dinheiro. Entra água no sistema elétrico e, nas lâmpadas foram feitos buracos para a água sair em vez de resolver o problema. Mais ainda, se a porta do balneário fechar, não há maneira de abrir porque os puxadores não funcionam sem chave. Nas casas de banho os azulejos estão a cair. O senhor deputado refere que faz estes comentários no sentido de ajudar, mas que esta pode ser a pior infraestrutura da freguesia, pelo conhecimento que tem, apesar de servir muitas associações e jovens. O Polidesportivo merece investimento, mas bem feito, porque tem tudo para ser um bom espaço.

O senhor deputado António Peixoto começou por apontar as excelentes intervenções do público e as respostas do presidente, que o obrigaram a reforçar algumas questões. Afirmou ainda que não admite algumas respostas, enquanto membro da assembleia, dadas pelo senhor presidente. Em primeiro lugar, deu conta que a assembleia continua sem cadeiras



AS

ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÉLO da MAIA

adequadas e condições dignas, sendo que a presidente deve refletir sobre este problema. Prosseguiu afirmando que constatou que o senhor presidente da junta de freguesia estava nervoso nalgumas das respostas dadas. Quanto aos acessos para deficientes na capela mortuária de Barca, deu conta que pessoas em cadeiras de rodas não conseguem entrar na mesma sem ajuda. Recordou que esta já foi alvo de várias intervenções, mesmo com outros executivos, e o problema de mobilidade mantém-se. Prosseguiu, apontando que desde 2018 tem dado conta que no acesso entre a Via Francisco Sá Carneiro, entre o nó da Via Belmiro Mendes de Azevedo e o nó da Rua Comendador Valentim dos Santos Dinis, os passeios não tem o mesmo investimento que na Maia. O presidente da junta de freguesia do Castêlo da Maia é responsável e tem de dizer que a Câmara Municipal da Maia não trabalha. Solicitou ao Sr. presidente para ter a dignidade de defender os seus fregueses, que tem de ser respeitados. O presidente da junta de freguesia não tem o direito de ficar chateado com os fregueses, mesmo tratando-se de inverdades por estes levantados. Não se podem atirar responsabilidades. Se a mobilidade está má, deve ser denunciada. Não pode ser só ir a inaugurações. Os fregueses não votaram na Câmara Municipal mas sim na Junta de Freguesia. Há verbas para as competências entregues e se não chegar o dinheiro, não se podem ser aceites as transferências de competências. Passando para a "pseudo rotunda" em Barca, apensar de saber que não é responsabilidade do presidente da junta de freguesia, afirma que já a teria tirado e que posteriormente aguardaria pelas consequências. Tem que se dizer não à Camara Municipal da Maia. Lembrou seguidamente que há situações em Barca que estão por corrigir e que já em 2005 foram levantadas ao antigo presidente Armindo Moutinho. Posteriormente alertou para os acessos alternativos à EN14, que começam a ser problemáticos e que existem camiões que estão afetos às obras da nova variante que não usam um "lava-rodas". Sugeriu ainda que o executivo da junta de freguesia deveria estar representado nas reuniões de obra e nas reuniões de segurança da construção da variante, para que pudesse saber responder a questões colocadas numa eventual sessão de esclarecimento. Não se considerando pessimista, confessa ter ficado com dúvidas quanto ao projeto, devido às muitas alterações que este sofreu. Para finalizar, deu conta que

A CAP



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

estando o executivo no segundo ano de mandato, e não havendo verbas suficientes, as freguesias devem ser novamente divididas.

O senhor deputado Marco Correia começou por questionar o executivo sobre a existência de um prazo para a reabilitação do Mercado do Castêlo e também sobre as obras que estão a acontecer no Castêlo, sugerindo que a Junta de Freguesia sensibilizasse a Câmara Municipal para os efeitos negativos dos condicionamentos de trânsito. Posto isto, considerou que nos últimos dois anos se viveu um período de politicamente correto e, por se estar em momento de campanha, afirmou que não se pode confundir a democracia, branqueando a falta de respeito demonstrada numa das intervenções do público, que se alongou por 19 minutos. Desses 19 minutos, afirmou que 10 foram passados a bater no executivo de forma pouco respeitosa, para não dizer insultuosa. Apesar disso, para desgosto, os eleitos pela assembleia foram dar os parabéns à intervenção. Considerando-se incomodado com tal intervenção, não se revendo com esse tipo de democracia.

O senhor deputado Armindo Moutinho usou do direito de resposta para apelar ao senhor deputado Armando Peixoto que seja mantida a serenidade, sem agressividade, numa postura de dignidade. Disse ainda que à época da construção do passeio questionou a Câmara Municipal. Considera ainda que a Câmara Municipal é fraca com os fortes e forte com os fracos e nesse caso abdicou do seu direito de autoridade na via pública. No final de 2009, garante que solicitou que a Câmara fosse abordada. Relativamente ao público, pediu que esteja sempre presente para questionar o executivo, sem que se penalize o entusiasmo.

O senhor deputado António Peixoto utilizou o direito de resposta para se dirigir ao senhor deputado Armindo Moutinho, assegurando que manteve a serenidade, tendo sido emotivo mas não tendo insultado ninguém. Afirmou ainda que o senhor deputado Armindo Moutinho não pode dizer que o público pode falar como quer sem que os membros da assembleia o possam fazer. Finalizou, afirmando que não tem de se pronunciar sobre as intervenções feitas pelo público, competindo isso à mesa e ao presidente.

A senhora presidente deu a palavra ao senhor presidente da junta que prestou esclarecimentos, começando por responder ao senhor deputado Armindo Moutinho,





✱  
WSP

ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

afirmando que acredita que este está por dentro de todo o processo dos passeios, tendo dado conhecimento que lhe foi dito que se trata de terreno publico e, como, tal, a junta ofereceu-se para pavimentar, estando até ao momento sem resposta. Quanto ao transito da Via Diagonal, afirma que pouco há a fazer, dando a opinião pessoal de que os habitantes de Gondim serão os menos afetados pois podem utilizar a rotunda e podem ir para o lado do Castêlo, não invalidando um eventual excesso de transito que pode vir a acontecer. Ao senhor deputado Joaquim Cardoso, relativamente ao polidesportivo, agrade a informação da qual não tinha conhecimento, considerando estranho a obra feita para resolver problemas de infiltração de água. Afirmou ainda ser delicado e aborrecido o facto de o recinto ser invadido e serem feitos buracos na vedação. O uso, nessas situações, danifica bastante o piso sintético. Ao senhor deputado Armando Peixoto, o senhor presidente da junta de freguesia começou por agradecer o alerta, que permite corrigir uma situação que vem de há mais de vinte anos na capela mortuária. Na Via Engenheiro Belmiro Mendes de Azevedo, considera que é o primeiro a subscrever o que foi dito pelo senhor deputado, mas que se trata de um assunto de tribunal, onde existem duas providências cautelares, uma delas já resolvida, que estão a impedir que a situação seja resolvida. Sobre a rotunda, explicou que nos últimos tempos é a junta que não permite que a sinalização temporária seja retirada, para pressionar o processo de adjudicação da obra. No que toca aos cortes no orçamento, afirmou que gostaria que as coisas andassem com outra celeridade, mas atendendo à quantidade de ações a desenvolver, a junta de freguesia do Castêlo da Maia teve a felicidade de ver feito o coletor de águas de Avioso, a Praça 5 de outubro, a Frederico Ulrich e espera começar a Praceta da Liberdade. O executivo tem em curso o desenvolvimento de projetos a expensas da junta, para tentar fazer intervenções de pequena e média dimensão conforme o orçamento permita. Relativamente ao Mercado do Castêlo da Maia, um dos cavalos de batalha do executivo, lamentavelmente coloca com alguma dose de prioridade no plano de candidatura mas depois vê-se incapacitado de ultrapassar alguns obstáculos. Houve uma alteração e a Câmara Municipal pretende estabelecer um contrato de concessão a medio e longo prazo com uma entidade privada, que explorará uma boa parte do mercado. O caderno de encargos deveria ficar pronto em abril, depois foi transferido para julho e depois

AM



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

para setembro. Agora o prazo que foi dado é o final do ano. É um aspeto que vem do mandato anterior e ainda não foi possível concretizar. Sobre o trânsito na Nacional 14, confirmou que o executivo se sente impotente para influenciar mas de qualquer maneira vai tentar junto da Câmara minimizar os impactos nefastos da situação. No que toca à Centralidade, houve alterações no projeto inicial, muitas das vezes não são comunicadas. O Instituto de Estradas cria uma dificuldade local de explicação de perguntas que são pertinentes.

**No ponto 2: Período da ordem do dia**

**No Ponto 2.1 - Informação do Sr. Presidente de Junta sobre a atividade da mesma e sobre a sua situação financeira;**

Neste ponto foi dada a palavra ao senhor presidente da junta, tendo este prescindido.

Inscreveu-se o senhor deputado Armindo Moutinho.

O senhor deputado Armindo Moutinho começou dizendo que parece impossível, que tendo sido restaurada a capela mortuária em 2013, não se tenha apercebido da falta que faz a rampa, até porque foram colocadas outras no antigo edifício da junta. Da mesma forma afirmou que no final do seu mandato deu pela falta de uma rampa numa passadeira, tendo ido imediatamente dar nota à Câmara Municipal. Sobre as contas, felicitou o presidente pelas festas de santo Ovídeo, uma tradição. De seguida referiu que espera que as obras nas escolas sejam da responsabilidade da Câmara porque senão é uma carga de trabalhos. Os arquitetos envolvem as escolas com painéis de madeira, que a cada dois anos pedem manutenção, tal como vai acontecer na capela mortuária de São Pedro. Questionou ainda o senhor presidente da junta se a requalificação urbanística em Barca está relacionada com a rotunda.

Esclareceu o senhor presidente da junta de freguesia, confirmando que a requalificação em Barca está de facto relacionada com a rotunda. Sobre as escolas, informou que voltaram a



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÉLO da MAIA

ser competência da Câmara. No entanto, a junta teve de intervir em alguns casos para conferir alguma dignidade ao arranque do ano escolar. Sobre o cemitério de Barca, informou que está a ser realizado um estudo para o alargamento do mesmo e sobre o qual a assembleia se poderá debruçar.

Sendo 23:30 horas do dia 30 de setembro de 2019, a sessão foi encerrada e foi lavrada e lida a ata em minuta, a qual foi aprovada por unanimidade. Posteriormente foi elaborada a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada pela Presidente e Secretários da Mesa da Assembleia.

A Mesa da Assembleia de Freguesia:

Presidente

Adelina Fernanda Magalhães Rodrigues

Primeiro Secretário

João Carlos Costa Loureiro

Segunda Secretária

---

Aída Soares

